

A Região Sul se fortalece no leite

Rosângela Zoccal
Pesquisadora da Embrapa

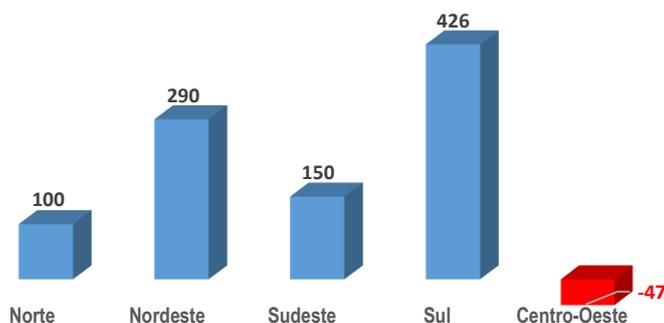
A produção brasileira de leite foi de 35,2 bilhões de litros em 2014, segundo informações disponibilizadas pelo IBGE /Pesquisa da Pecuária Municipal, com crescimento de 2,7% em relação a 2013, que representou 919 milhões de litros. Do total produzido a mais em 2014, a Região Sul participou com 46%, ou seja, 426 milhões de litros (Figura 1). O leite dos três estados da Região Sul produziram juntos 12,201 bilhões de litros, e tornou o Sul a região maior produtora de leite do País, superando o Sudeste, que totalizou 12,169 bilhões de litros, com acréscimo de 150 milhões quando comparado com 2013. O Nordeste cresceu 290 milhões e o Norte 100 milhões de litros. A evolução da produção de leite dos três estados do Centro-Oeste foi negativa, com redução de 47 milhões de litros.

O Rio Grande do Sul, com 4,685 bilhões de litros, teve um aumento de 176 milhões na produção estadual e o Paraná produziu 4,533 bilhões e cresceu 185 milhões, quando comparado a 2013 (Tabela 1). Esses dois estados foram os que se destacaram em crescimento da produção entre os demais estados brasileiros. Santa Catarina produziu em 2014, 2,983 bilhões de litros de leite, com acréscimo de 64,9 milhões em relação ao ano anterior.

No Sudeste, São Paulo foi o que mais cresceu, 100 milhões de litros, produziu 1,777 bilhão em 2014. Esse aumento foi de 6,0% em relação ao ano anterior. O estado voltou a crescer a produção e continua como um importante estado no setor leiteiro, revertendo a tendência dos últimos anos, de estagnação ou redução da produção. Minas Gerais, que é o maior produtor de leite do Brasil, com volume de 9,367 bilhões de litros, teve um acréscimo de apenas 0,6% da quantidade produzida. O Espírito Santo cresceu 4,3% e o volume foi de 486 milhões de litros, e no Rio de Janeiro a pecuária leiteira desacelerou, produziu 540 milhões de litros, uma redução de 5,1% em relação a 2013.

Figura 1. Diferença do volume de leite produzido em 2014 em relação a 2013 (em milhões de litros) nas regiões brasileiras.

Fonte: IBGE/PPM, 2015.



No Centro-Oeste, o estado mais importante é Goiás, produziu 3,684 bilhões de litros, que representou redução da quantidade produzida de 2,4% no último ano, ou seja, 92 milhões de litros deixaram de ser produzidos. O Mato Grosso, com volume de 721 milhões de litros produzidos, aumentou 5,8% a produção, ou 39,7 milhões a mais que o ano de 2013. O Mato Grosso do Sul também aumentou o leite em 1,0% e alcançou 529 milhões de litros de leite.

Os estados do Nordeste produziram 3,888 bilhões de litros de leite, com acréscimo do volume de 290 milhões de litros, e os que mais contribuíram para este aumento foram Pernambuco, 95 milhões, Alagoas, 52 milhões, Bahia, 50 milhões, e o

Ceará com 38 milhões. Dos nove estados nordestinos, apenas o Piauí reduziu a produção de leite. O crescimento mais expressivo do leite no Nordeste aconteceu em Alagoas, que aumentou a produção em 20,8% atingindo 305 milhões de litros de leite em 2014.

Na Região Norte, o estado que mais desenvolveu a atividade leiteira foi o Tocantins, com acréscimo de 55,9 milhões de litros, 20,8%, atingindo uma produção de 325 milhões. Rondônia produziu um volume de 941 milhões de litros e cresceu 2,2% no ano considerado. O Pará aumentou a produção em 2,7% (14,7 milhões de litros) e a produção estadual alcançou 554 milhões.

Entre os dez estados brasileiros com maior produção de leite, o Rio Grande do Sul, o Paraná, Santa Catarina e Rondônia tiveram crescimento superior a 5,5% nos últimos cinco anos, de 2009 a 2014. Este crescimento explica o destaque que a Região Sul ganhou, de maior produtora de leite do País. Os estados de Minas Gerais (3,4%) e Goiás (4,3%) apresentaram um crescimento moderado quando comparado com outras Unidades da Federação. Entre os maiores produtores, vale destacar a taxa de crescimento negativa de Pernambuco no período de cinco anos, de -1,4%, e sua recuperação no período de 2013 a 2014, quando atingiu 16,9%.

A produtividade por vaca, durante um ano pode ser um indicativo de desenvolvimento da pecuária leiteira. Nos três estados do Sul observa-se que a média foi de 2.907 litros/vaca e que em Minas Gerais, Goiás e São Paulo a produção por animal foi semelhante à média brasileira, de 1.526 litros, indicando que a atividade, em média, é desenvolvida em sistemas de produção com animais e alimentação pouco especializados (Tabela 1). Rondônia e Bahia, apesar de figurar entre os dez estados com maior volume de leite, praticam sistemas extensivo e de duplo-propósito, com produtividade média de três litros por vaca/dia, considerando 250 dias de lactação.

Tabela 1. Produção de leite, taxa de crescimento e produção por vacas em dez estados brasileiros, 2014.

Estado	Produção	Taxa de crescimento		Diferença	Produtividade (L/vaca/ano)
	(mil L/ano) 2014	2013/2014	2009/2014	2014-2013 milhões L/ano	
Minas Gerais	9.367.470	0,6%	3,4%	58,3	1.635
Rio Grande do Sul	4.684.960	3,9%	6,7%	176,4	3.183
Paraná	4.532.614	4,3%	6,3%	185,1	2.727
Goiás	3.684.341	-2,4%	4,3%	-92,5	1.390
Santa Catarina	2.983.250	2,2%	6,1%	64,9	2.811
São Paulo	1.776.563	6,0%	2,4%	100,6	1.564
Bahia	1.212.091	4,3%	0,7%	49,5	612
Rondônia	940.621	2,2%	5,5%	20,1	987
Mato Grosso	721.392	5,8%	1,3%	39,7	1.263
Pernambuco	656.673	16,9%	-1,4%	94,8	1.423
Outros estados	4.614.296	6,4%	3,7%	222,1	964

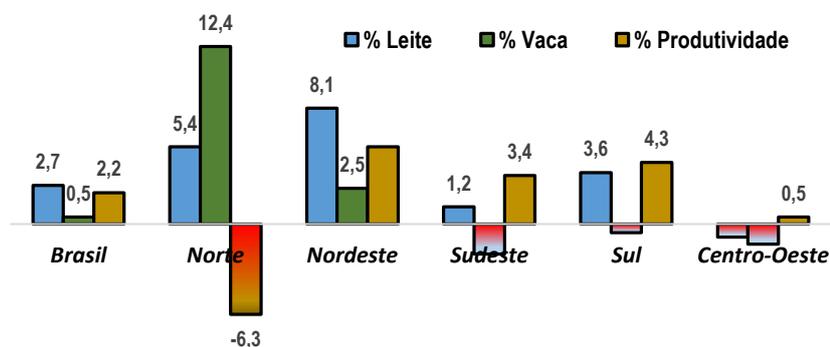
BRASIL	35.174.271	2,7%	3,9%	919,0	1.558
---------------	-------------------	-------------	-------------	--------------	--------------

Fonte: IBGE

A taxa de crescimento percentual da produção de leite, do rebanho de vacas ordenhadas e da produtividade animal nas cinco regiões, em 2014, comparada ao ano anterior está representada na Figura 2. O aumento do leite aconteceu em todo o território nacional, exceto no Centro-Oeste onde houve redução. Nessa região o crescimento do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul não foram suficientes para compensar a redução ocorrida em Goiás. O rebanho de vacas ordenhadas aumentou no Norte e Nordeste e reduziu nas demais regiões. A produtividade animal cresceu em todas as regiões, exceto no Norte do País, onde o maior volume de leite produzido se deu em decorrência do crescimento do rebanho de vacas ordenhadas e não pela melhoria dos sistemas de produção.

Figura 2. Taxa de crescimento da produção de leite, do rebanho e da produtividade animal em 2014 e 2013 nas regiões brasileiras.

Fonte: IBGE/PPM, 2015.



Sem dúvida nenhuma a atividade leiteira no País está crescendo e a cada ano melhorando seus indicadores, porém grandes desafios estão postos para os próximos anos. Cabe ressaltar a alimentação do rebanho em quantidade e qualidade, os indicadores de qualidade do produto, a administração do negócio para que seja eficiente no uso dos recursos e competitivo para enfrentar a concorrência do mercado mundial.